N.° 295. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

## Quinta Feira 21 de Janeiro *S. Ignes V. M.*

*Preamar as 2 horas e 6 minutos da manhaã.*

O Cruzeiro 199 he mais huma prova da patifaria e perversidade sem igual do remanescente dos Columnas, ou melhor, dos Chefes do Absolutismo da nossa Provincia: o desespero os faz perder o juizo. A mudança do Ministerio, em que elles tinhaõ posto suas esperanças, o devido conceito que o novo deu ao officio de S. Ex. o Snr. Governador das Armas, a falta em que vem a cahir os figurões e figurinos que promettiaõ aos basbaques seus aduladores e admiradores a mudança de S. Ex. &c. &c. &c. os poz de maõs a' cabeça: desprezados, aborrecidos, e odiados do Povo, que elles tinhaõ sentenciado a' morte, ou a' escravidaõ, descobertos para S. M. I. e C., Que mais que todos Se deve indignar contra esses facinoras, que O insultaõ, como se O louvassem, naõ conhecem mais limite algum, e querem ver se nos parocismos da morte conseguem ver hum momento a anarquia vagar pelas ruas desta Cidade, ja que antes o naõ conseguiraõ. S. Ex. o Snr. Governador das Armas he insultado e coberto de baldões taõ falsos como os mesmos agentes, que todo o Pernambuco conhece; porque o votar se somente qualquer á sustentaçaõ da Constituiçaõ he para elles o mais nefando crime, quanto mais aquelle que ousou desmantelar os horrorozos planos da cabilda. Naõ ha crime, que o Ex.mo Snr. Antero naõ tenha, e esses santinhos estaõ puros como os Anjos: se a Columna vae agora mostrar legalmente seus justos fins, seus santos estatutos e mais santes obras, porque esta sanha esta raiva canina contra quem veio a dar-lhes taõ grata occasiaõ de elles fazerem convencer a todo o Pernambuco aó Brazil todo, que o conceito que delles fez foi falso e infundado? Suas esperanças seraõ baldadas: o Ministro devassante fara' hum dia a seu pezar o dever de que sempre se desvia, ou tera' de apressar contra si a espada da Justiça, que tantas vezes tem desafiado: S. M. I. e C. Conhecera' entaõ o caracter horrivel desse Magistrado infernal, flagello de Pernambuco: ou elle deixara' huma vez de seguir cegamente os dictames do Portuguez mais rancoroso, de quem tem sido vergonhoso testa de ferro, ou cahira' infalivelmente no precipicio, que elle cavou para si mesmo e a cuja borda ja se acha. Tremaõ os malvados! A Providencia consente estes flagelos, mas aniquila-os, quando he justo: elles cahiraõ infalivelmente. Os Pernambucanos tem sofrido com huma inimitavel rezignaçaõ, sem sahirem dos limites da vigilancia, e do clamor; O Deffensor Perpetuo do Brazil os vingara'. Mordaõ-se na sua desesperaçaõ, cuspaõ a peçonha pestilente de suas entranhas nos rostos dos que tem a infelicidade de aqui habitar; mas elles seraõ esmagados! Tremei tiranos! Ficareis com a vossa desvergonha, e a nossa execraçaõ; naõ sofreremos mais as vossas imposturas, vossas arrogancias, vossas insolencias. Hum dia chegara' de pagardes as lagrimas que tendes feito derramar!

## CORRESPONDENCIA.

Snr. *Edictor*. — Há muito quem crêa, que a liberdade existe, onde naõ ha tyrannos, e este erro he mais perigoso, do que se pensa. Em toda a parte, onde hum só homem tem o poder de legislar sem restricçaõ, e partilha, e de fazer executar, o que tem prescripto; em toda a parte, onde hum só individuo, ou huma reuniaõ de homens exerce para com os

seres da sua especie tal acto de superioridade, como se possuisse a perfeiçaõ absoluta, havera' hum, ou muitos tyrannos. Pode pois a tyrannia ser obra de hum momento, em hum governo, que varia, bem como os Reys, e seus Ministros, O caracter Nacional talvez influa sobre elles, se aquella ainda se naõ tem abastardado; e se este caracter he alegre, frivolo, e flexivel, adoçado, e modificado pela resistivel influencia do sexo amavel sobre o sexo dotado de força temperara' os inconvenientes terriveis, que podem, e devem resultar da arbitrariedade: mas em fim esta salvaguarda he em tudo dependente das circunstancias.

Se nasce hum Principe feroz, sanguinario, inimigo dos prazeres da paz, cujos costumes vaõ de encontro com os do seu Povo; se apparece hum Ministro despota, como todos o saõ, huma vez, que possaõ ser, e homem de genio, como apenas se vê hum de seculo em seculo; e esse domina os espiritos em vez de ser dominado, e bloquêa a seu Amo, a quem subjuga; elle indignar-se-a' ate da rezistencia accidental frouxa, e inactiva, que se oppozerem os prejuizos de seus compatriotas: degolara' aquelles, que naõ poder corromper, transtornara' tudo, e porá a Naçaõ em ferros: o excesso da tyrannia talvez a disperte: mas que males antes da crise! e que males ainda depois!

A pello me cahem esses Escriptores parciaes, que nas Monarquias absolutas tem exgotado toda a sua erudiçaõ, e saber em sustentar os governos despoticos: elles condemnaõ todas as contra-forças politicas; porque vendo-as mal assentadas em quaze todos os Governos; tem-as por inuteis, e ate mesmo perigosas. Taes Authores, em cuja lista tem hum lugar distincto o da Voz da Natureza sobre a origem dos Governos, copiado hoje a retalhos pelo Amigo do Povo, ateimaõ em comparar a Authoridade Soberana a' Authoridade paterna, velho sonho filozofico, taõ antigo, como o mundo, seductor na theoria, mas evidentemente falso, e dos mais perniciosos na pratica. Quando os Reys se considerassem realmente Pais de seus Povos, e naõ proprietarios de seus Reinos, e de alguns milhões de homens, que o habitaõ; quando fosse provavel, que em huma Constituiçaõ calculada pelos interesses de hum só, este ente privilegiado se aprouvesse de se occupar da felicidade d'aquelles, de que he senhor absoluto, e sacrificar-lhes seus caprixos, e paixões; quando todos os seus successores tivessem os mesmos principios, os mesmos sentimentos, as mesmas luzes, que elle; pergunto ainda assim, se naõ tera' havido bons pais máos administradores; se nunca houveraõ máos pais, e ate parricidas? Que deveremos julgar das leys civiz, e criminaes, se entregassem a' descripçaõ de cada cidadaõ seus proprios filhos? O mesmo, que pensamos dos primeiros Romanos; se he verdade, que estes exerceraõ algum dia esse direito abominavel, que ultraja a razaõ, e faz tremer a natureza.

A Authoridade Soberana no sentir desses Escriptores naõ deve ter outro freio, se naõ a instrucçaõ; e isto basta. Esta idéa he precisamente quimerica; mas dirige-se a olhos vistos a introduzir o absolutismo. Naõ ha duvida, que a instrucçaõ he a primeira salvaguarda do homem contra o homem; pois fazendo-lhe conhecer em seus semelhantes as mesmas paixões, que as suas, e forças superiores, ella o leva a prever contrariedades, e rezistencias. Naõ ha' duvida, que quanto mais universalmente espalhado for o conhecimento dos direitos naturaes, d'onde se segue o dos deveres, mais obstaculos encontrara' o despotismo para se estabelecer, e vigorar. Naõ ha' duvida, que se hum Principe, avido do poder arbitrario, subisse ao Throno em huma Naçaõ livre, e perfeitamente illustrada; elle séria prudente, e moderado, ou bem depressa expulso. Mas quem ouzara' afiançar, que a instrucçaõ haja de ser taõ universal, que a rezistencia, que produz, seja sufficiente contra as emprezas do despotismo; que soldados mercenarios, em vez de ser instrumentos d'oppressaõ, se tornem, quando for mister, inimigos do oppressor, e que em lugar de combater contra a liberdade em favor d'aquelle, que lhes paga, se voltem a socorrer paizanos inermes, e artistas indisciplinados? A instrucçaõ dara' taõbem virtudes militares, se a Constituiçaõ fôr destruida ate o seu germen? Mas ainda quando o triunfo dos cidadaõs contra os janizaros fosse certo, e seguro; naõ seria melhor prevenir este extremo cruel, que deve custar sangue aos vencedores, e enfraquecelos pela perda mesmo dos vencidos? Huma confiança muito impudente, ou huma pa-

ciencia mui longa podem, e devem trazer esta crise funesta.

Em vaõ tem repetido os Jornalistas do absolutismo esta maxima corrente nos Authores ultra-Realistas " que o interesse do Principe, e da Naçaõ sendo indiviziveis, a tyrannia he hum verdadeiro suicidio, que os progressos das luzes faraõ impossivel. Eu conheço todos esses lugares communs, tantas vezes repetidos; mas sem fructo: sei, que a verdade destes principios pode demonstrar-se ate a mais palpavel evidencia: mas para as paixões naõ ha' evidencia irresistivel; porque se a houvesse, ha' tantos seculos, que s'inculcaõ essas maximas, e que se as quebranta, convindo sempre na sua veracidade, naõ haveriaõ mais nem tyrannos, nem escravos. A melhor forma de Governo, diz o engenhoso Mandeville, he aquella, que toma as mais justas medidas contra a maldade humana; porque excellentes seriaõ todos os Governos possiveis, se todos quizessemos ser homens de bem.

Naõ nos entreguemos pois a especulações vagas, e vejamos os homens, como elles saõ, e naõ, como nós os fabricamos em nossos sonhos platonicos. Se he possivel, e ate devemos salvar da propria demencia aquelle, que levado della, attenta contra a sua existencia, com muito maior rasaõ he justo, que sejaõ contidos em seus limites os excessos desses Homens, cuja desrazaõ, e loucura tem de decidir da felicidade, ou da desgraça das Nações. Em verdade quem ouzara' afirmar, que o amor do bem seja taõ universal, que se torne o laço reciproco do Principe, e seus subditos? Que as luzes geraes tomem sobre as paixões hum imperio tal, que formem, para assim o dizer, huma consciencia publica; a qual prescreva aos governantes, e governados as leys da ordem, que seja a guia, a despota reverenciada de todos os homens, e *da sabedoria unida das Nações*, como s'exprimem os Inglezes ( united wisdom of the nation )?? A experiencia desmente de continuo todas estas especulações. Ella nos ensina, que as Nações seraõ o jogo de hum só, ou de hum pequeno numero em quanto as suas respectivas legislações naõ limitarem a authoridade de seus chefes, de maneira que naõ possaõ promover, se naõ a felicidade publica. Se lhe for livre fazer uso arbitrario do poder; elles se poraõ sempre a' cima das regras da justiça, ainda que hajaõ de ferir os seus proprios interesses; porque aquelle, que tudo pode, naõ conhece outro interesse, se naõ o impulso momentaneo da sua vontade, e fantazia. A moderaçaõ jamais se liou com hum poder illimitado, e a justiça so s'encontra, onde existe a moderaçaõ. Os fastos dos Monarchas mais despoticos, que o mundo tem visto, isto he; os Imperadores Romanos, a os Principes Orientaes, offerecem-nos actos de demencia, e ferocidade, catastrofes terriveis, que naõ he facil encontrar em outra parte. A sua administraçaõ naõ foi taõ desastrosa, se naõ por que a sua authoridade hera sem limites. Se só em Roma apparecessem desses despotas; seus excessos seriaõ unicamente imputados ao natural desses monstros sanguinarios, por mais espantoso, que nos pareça, que em hum curto periodo tyrannos taõ ferozes se succedessem só por effeito do accaso.

Se a Asia somente nos offerecesse dessas scenas horriveis; atribuiriamos ao clima as paixões desenfreadas de seus despotas, e seus furores. Mas a Grecia foi livre, e a Inglaterra ja' foi escrava. Os despotas Moscovitas pareceraõ menos insensatos, que os tyrannos d' Asia? Quando vemos o Oriente, e Occidente manchados dos mesmos crimes, o Meiodia ardente, e o Norte gelado mostrarem debaixo da mesma Constituiçaõ os mesmos crimes; naõ podemos negar, que saõ produzidos pela natureza do Governo, e naõ pelo clima, ou pelo caracter particular dos Principes. O maior interessé dos homens he garantir a sua liberdade por leys, cuja execuçaõ naõ possa ser illudida, nem o seu curso invertido.

So assim o Administrador Supremo naõ sera' mais responsavel por inconvenientes particulares: entaõ elle podera', e ate devera' afastar os olhos, se para os remediar lhe for mister postergar regras, cuja utilidade fôr geralmente conhecida. Alguns beneficios obscuros feitos pelo Governo seraõ capazes de resgatar grandes crimes? Naõ sem duvida: o odio aos máos eis a bondade dos Reys: a vigilancia, e integridade eis a sua benificencia " Amicos si malos reperit, aut si, victus amicitia vel necessitudine, nescierit punire, saltem dimittit a' se dicens: his carior est mihi tota respublica " ( diz Lamprid. na vida de Alex. Severo ): a economia eis a sua liberdade; o respeito ao

homens, a observanci.. das leys naturaes, e positivas eis a sua justiça. Sejaõ os Soberanos maos para os maos, ou antes sejaõ rigorozamente justos para com todos, e seraõ sempre bons "A ley ( diz d' Aguesseau ) responde pelos inconvenientes, que na sua execuçaõ as vezes se encontra; mas o homem he sempre responsavel por aquelles que succedem, por se elle apartar das regras da justiça. Se os Magistrados naõ saõ infalliveis, nem mesmo incorruptiveis; se as leys revestidas do consenso publico, aprovadas pela experiencia pezadas na balança do direito Natural, da humanidade, e da rasaõ, ainda assim tem defeitos, e faltas, ja' de previdencia, ja' de precisaõ, ja' de clareza; se as formas mais simples, e mais bem entendidas pelo interesse da justiça, e verdade, arrastraõ algumas delongas, saõ consequencias inevitaveis da imperfeiçaõ humana, que diminuiraõ pelos esforços dos bons espiritos, pela generalidade da instrucçaõ, e moral publica: os males porem, que arrastraõ o desbarate da ordem, a uzurpaçaõ sobre as leys, o favor, a ignorancia, a precipitaçaõ, a venalidade dos agentes do poder, a arbitrariedade em fim saõ vicios do Governo, que ultrapassa os seus direitos, e trahe os seus deveres; e todos os bellos pretextos, com que procuraõ cubrir estas uzurpações funestas saõ outras tantas manobras do absolutismo.

As mesmas causas produzem os mesmos effeitos. Em quanto a Providencia benefica nos concedeo hum Monarcha, superior a todo o elogio, hum Monarcha philantropo, e decididamente Liberal, Ministros d' Estado fomentaõ a desuniaõ, protegem sociedades liberticidas, que procuraõ inverter, ou malograr o systema Constitucional, levando esta bella Provincia, e talvez o Brazil todo quasi aos extremos da guerra civil. Permittaõ os Ceos, que o novo Ministerio, amestrado pela experiencia, e ainda mais desenganado de que com tal Soberano naõ tem cabida o absolutismo, e os tortuosos caminhos da lisonja, e da intriga, seja solicito em fazer progredir o sabio regimen Constitucional, que o Monarca, e todos nós temos abraçado, e jurado. Praza aos Ceos, que os Cogumelos do Brazil chequem a pessuadir-se, que so a probidade, e a sincera adhesaõ ao systema Constitucional faraõ esquecer a sua primitiva baixeza, e lhes grangearaõ a estima publica. Praza aos Ceos, que a Corte do Brazil, composta em grande parte das antigas sanguexugas do passado Governo, e dos viciosos Luculos, que a embreagaraõ dos vapores de hum luxo escandaloso, tomando o exemplo do Soberano, que sendo Quem he, soube dar lições publica. de modestia, economia, e frugalidade, abraõ maõ desse orgulhoso fausto, para sustentar o qual de força se ha de tramar por bigodear hum regimen da mais severa responsabilidade. Haja esta reforma no Brazil, e prometto, que naõ havera mais Columnas, nem quem os alugue, e proteja: corte-se o luxo Asiatico dos fanfarrões, e Cogumelos da Corte, que ninguem se prezara' de pertencer a sociedades liberticidas, ninguem escrevera' em favor do carcomido *cadaver Monarquia absoluta*, mumia enfeitada com o ouropel das ineficazes Fundamentaes, taõ gabadas pelos Jornalistas do arrôxo, taõ recomendadas pelos absolutistas, e por elles mesmos, e agentes do Poder quotidianamente bigodeadas, invertidas, reformadas, mortas, e ressuscitadas ao som das circunstancias, e a bel prazer dos Aulicos. Esta a expressaõ da candida verdade: este o fructo do conhecimento do coraçaõ humano, e do estudo da Historia, estes os sentimentos naõ de hum demagogo; mas de hum sincero amigo do Imperador, e da Naçaõ, como he.

*O Magnetizado*

## Vende-se.

NA Botica da rua Nova D. 9, Xicolate quinado vindo de Lisboa, por preço comodo.

Pano de linho fino de Alemanha, peças de 32 varas; na rua da Cruz N.° 35.

## Alluga-se.

NEGROS, para serviço de armazem de assucar; na rua da Sanzalla Nova, armazem N.° 19, ou anuncie pelo Diario.

*Pernambuco na Tipografia do Diario.*